

COMO AS DÍVIDAS AVANÇAM NAS CAPITALAIS DO BRASIL

JULHO | 2026

DÍVIDAS CONSOMEM QUASE 30% DA RENDA DOS BRASILEIROS

Em Teresina (PI), taxa de orçamento comprometido das famílias atinge 42,4%; em João Pessoa (PB), ela é a menor do País: 15,3%

QUASE UM TERÇO (30%) DA RENDA DAS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

estava comprometido com dívidas no início do ano, aponta a Radiografia do Endividamento de 2026, estudo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) realizado em capitais. A taxa se repete pelo menos desde 2023.

Teresina (PI) lidera o ranking, com 42% dos rendimentos mensais das famílias comprometidos com o pagamento de dívidas. Em Natal (RN), a taxa é de 36%, e em Macapá (AP), de 35%.

No campo oposto, João Pessoa (PB)

é a capital com menor proporção

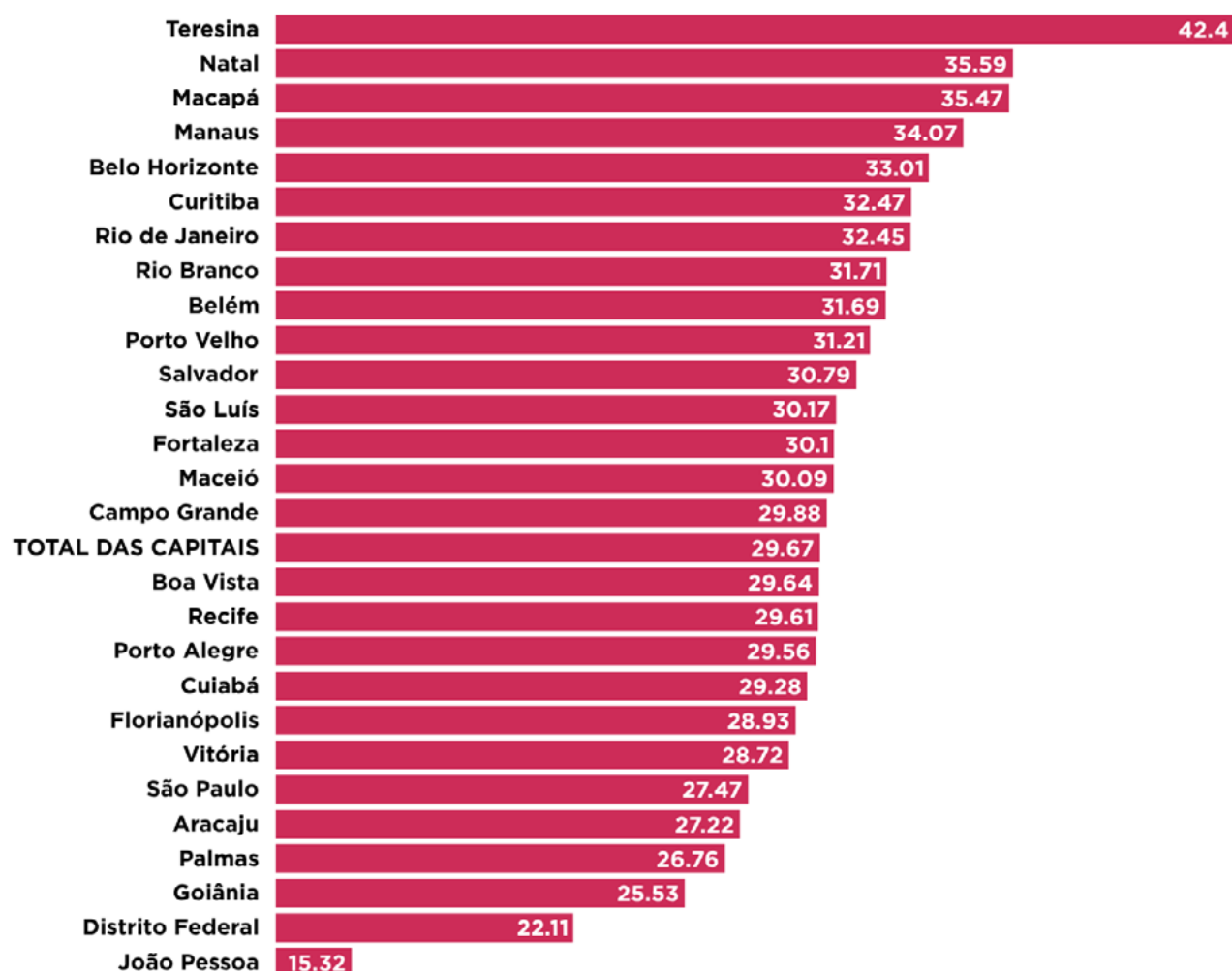
de renda comprometida com dívidas:

15%, índice bastante abaixo do segundo lugar, o Distrito Federal (DF), com 22%.

O ranking ainda tem Goiânia (GO), com 26%, e Palmas (TO) e Aracaju (SE), com 27%, já próximos à média.

PARTICIPAÇÃO DAS DÍVIDAS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS EM CAPITAIS DO BRASIL

(%)



Fonte: FecomercioSP

ENDIVIDAMENTO É FENÔMENO MAIS GENERALIZADO QUE DEMOGRÁFICO

Capitais mais ricas e mais pobres,
maiores e menores, têm a mesma
proporção de famílias endividadas

O ESTUDO MOSTRA QUE CAPITALS DE PERFS DIFERENTES

têm o mesmo nível de endividamento, como é o caso de Macapá e São Paulo (SP), ambas com 69% de famílias endividadas. Enquanto a primeira é uma cidade de menor porte, com aproximadamente 500 mil habitantes, a outra é a maior metrópole do País. O ranking dos mais endividados completa-se com Campo Grande (MS) e Belém (PA), com 70% de endividamento, e Florianópolis (SC), com 73%.

Em dados absolutos, a capital paulista é a que reúne mais famílias nessas circunstâncias. São 2,87 milhões de lares, muito à frente do Rio de Janeiro (RJ), com 2,09 milhões, e do Distrito Federal (DF), com 779,7 mil.

Considerando-se que o Brasil ganhou um milhão de novas famílias endividadas nesse período (11,98 milhões em 2023 para 12,96 milhões em 2025), dá para dizer que o fenômeno é generalizado mais que demográfico – embora os efeitos estejam espalhados de formas distintas pelas capitais. É uma expansão que pressiona o sistema de crédito do País, colocando o futuro próximo sob risco.

TAXA DE ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS NAS CAPITAIS DO BRASIL

(%)

UF	CAPITAIS	DEZEMBRO DE 2023	DEZEMBRO DE 2024	DEZEMBRO DE 2025
AC	Rio Branco	78	78	81
AL	Maceió	61	78	81
AM	Manaus	82	82	87
AP	Macapá	69	69	69
BA	Salvador	63	66	77
CE	Fortaleza	89	89	90
DF	Distrito Federal	82	67	79
ES	Vitória	90	89	90
GO	Goiânia	67	62	76
MA	São Luís	73	72	74
MG	Belo Horizonte	91	90	89
MS	Campo Grande	63	64	70
MT	Cuiabá	86	87	85
PA	Belém	63	69	70
PB	João Pessoa	84	85	88
PE	Recife	82	84	82
PI	Teresina	77	87	87
PR	Curitiba	91	88	85
RJ	Rio de Janeiro	88	81	89
RN	Natal	89	85	85
RO	Porto Velho	79	85	86
RR	Boa Vista	90	87	87
RS	Porto Alegre	89	89	85
SC	Florianópolis	78	73	73
SE	Aracaju	85	85	84
SP	São Paulo	69	67	69
TO	Palmas	77	72	77
TOTAL DAS CAPITAIS		78	76	80

Fonte: FecomercioSP

SEIS EM CADA DEZ FAMÍLIAS DE BELO HORIZONTE ESTÃO INADIMPLENTES

Capital mineira é, de longe, a capital com mais gente convivendo com contas vencidas do País; Manaus (AM) e Fortaleza (CE) também somam lares nessa situação

A CAPITAL DE MINAS GERAIS, Belo Horizonte, é a mais inadimplente do Brasil. Seis em cada dez famílias da cidade (65%) tinham uma conta vencida no início de 2026, bastante à frente de outras quatro capitais que completam o ranking: Manaus (AM), com 49% dos lares estavam inadimplentes, Fortaleza (CE), com 48%, Goiânia e Distrito Federal (42%). João Pessoa tem o menor percentual de famílias (12%) com dívidas em atraso no início do ano, seguida por Curitiba (PR), com 14%, Belém (PA) e Cuiabá (MT), com 16%, e São Paulo (20%). Na média, 29% dos lares das capitais brasileiras estavam com dívidas em atraso no início do ano.

Embora João Pessoa seja a menos inadimplente do País, a situação se deteriorou nos últimos dois anos na cidade: em 2023, apenas 5% das famílias tinham dívidas atrasadas, taxa que foi para 12% no fim de 2025. O salto foi de 151%.

Goiânia, na segunda posição, viu sua taxa de inadimplência crescer 41% ao longo desse período, e Florianópolis teve aumento de 38%.

Por outro lado, Boa Vista (RO) diminuiu a proporção de inadimplentes em 26%, enquanto Porto Alegre (RS) registrou queda de 22%.

Na avaliação da FecomercioSP, embora a média nacional sugira relativa estabilidade, algumas capitais, como Belo Horizonte, já apresentam um quadro preocupante. Isso indica que parte das famílias depende cada vez mais do crédito para equilibrar o orçamento mensal. Quando o crédito deixa de ser um instrumento pontual para financiar consumo ou investimentos e passa a funcionar como complemento recorrente da renda, aumenta o risco de comprometimento financeiro, de elevação do endividamento e de dificuldades para honrar compromissos no futuro.

PERCENTUAL DE FAMÍLIAS QUE TÊM DÍVIDAS EM ATRASO

CAPITAIS		dez. de 2023	dez. de 2024	dez. de 2025
MAIORES	Belo Horizonte	50	55	65
	Manaus	51	41	49
	Fortaleza	46	47	48
	Goiânia	26	37	42
	Distrito Federal	23	42	42
TOTAL DAS CAPITAIS		28	29	29
MENORES	João Pessoa	6	5	12
	Curitiba	14	12	14
	Belém	24	20	16
	Cuiabá	21	18	16
	São Paulo	22	20	20

Fonte dos dados primários: IBGE (IPCA, Pesquisa de Orçamentos Familiares, Contagem Populacional e PNAD) e CNC (PEIC); Metodologia, cálculo e estimativas: FecomercioSP

R\$ 4.152 É O VALOR MÉDIO DAS DÍVIDAS

Comprometimento da renda com dívidas drena recursos que iriam para o consumo até de itens essenciais

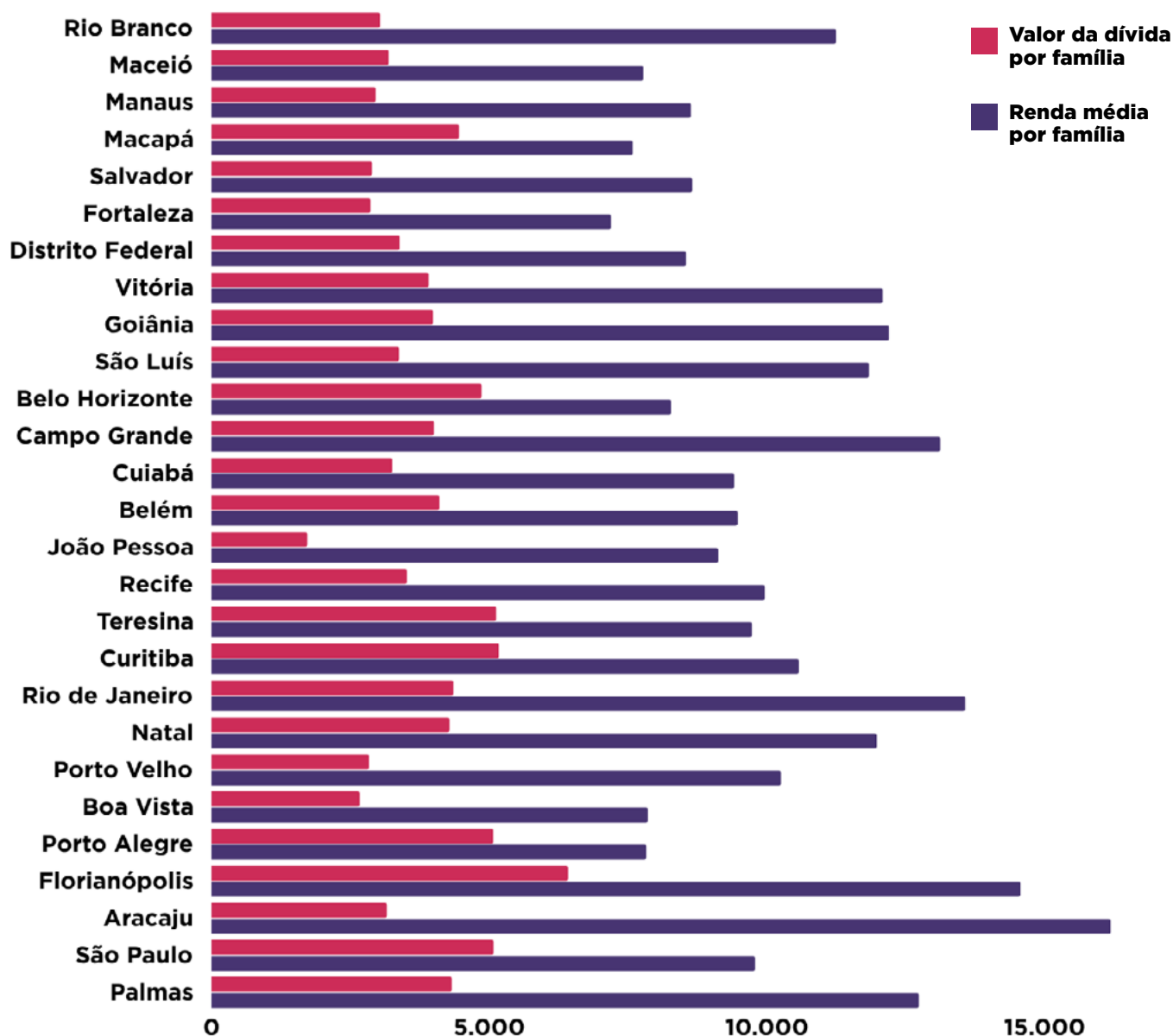
FLORIANÓPOLIS LIDERA o valor médio de dívida por família, com R\$ 6.421 – mas é preciso ressaltar que a cidade tem a segunda maior renda média entre as capitais. Diferentemente de Belo Horizonte, a Belo Horizonte, a capital com maior percentual de famílias endividadas, cujas dívidas chegam quase a R\$ 5 mil mensais e a renda média é de R\$ 8.277.

Entre as médias mais altas seguem Curitiba (R\$ 5.176), Teresina (R\$ 5.130), São Paulo (R\$ 5.081) e Porto Alegre (R\$ 5.073).

As cidades com menor valor médio de dívida são João pessoa (R\$1.729), Boa Vista (R\$ 2.670), Porto Velho (R\$ 2.841), Fortaleza (R\$ 2.865) e Salvador (R\$ 2.894).

Na análise da FecomercioSP, essa pressão sobre a renda é um risco significativo à inadimplência. Isso porque, num cenário de instabilidade, dificilmente os lares conseguem manter as contas em dia. Os impactos, assim, vão do consumo mais essencial até itens de segunda necessidade.

MONTANTE MENSAL DA DÍVIDA E RENDA MÉDIA FAMILIAR | CAPITAIS BRASILEIRAS



Fonte: FecomercioSP

Para a FecomercioSP, embora tenha havido certo equilíbrio na renda das famílias brasileiras em 2025, **a expansão das dívidas em um crescimento de uma mesma magnitude na renda deve pressionar a capacidade de elas pagarem suas despesas no futuro próximo.** Não à toa, o governo oferece como alternativa uma nova moldura para o programa Desenrola.

NÚMERO DE LARES COM DÍVIDAS CRESCE 80% EM 2025

O LEVANTAMENTO APONTA que o número de famílias com dívidas voltou a subir no País: era 78% em 2023, foi para 76% em 2024 e, no ano seguinte, chegou a 80%. Fortaleza e Vitória (90%), Belo Horizonte e Rio de Janeiro (89) têm as situações mais críticas.

Mas as capitais mostram comportamentos diferentes. Belo Horizonte vê seu indicador crescer a cada ano: no fim de 2023, o número de famílias nessa condição era de 50% na cidade. Um ano depois, ele chegou a 55% e, agora, subiu 10 pontos percentuais.

Já em Manaus, ao contrário, a taxa era de 51% em 2023, mas regrediu para 41% um ano depois e, agora, voltou a subir significativamente. Em Goiânia, a margem permaneceu estável nos dois anos de análise.

Com as menores taxas estão capitais bastante diferentes entre si, como Macapá (AP) e São Paulo (SP), ambas com 69% de famílias endividadas. Enquanto a primeira é uma cidade de menor porte, com aproximadamente 500 mil habitantes, a outra é a maior metrópole do País e da América do Sul. Nessa posição estão também Campo Grande (MS) e Belém (PA), com 70% de endividamento, e Florianópolis (73%).

NÚMERO DE FAMÍLIAS ENDIVIDADAS

CAPITAIS	dez. de 2023	dez. de 2024	dez. de 2025
São Paulo	2.726.002	2.756.343	2.827.970
Rio de Janeiro	1.909.288	1.905.503	2.091.187
Distrito Federal	764.150	655.447	779.780
Belo Horizonte	716.224	739.114	734.175
Fortaleza	675.888	721.761	726.072
TOTAL DAS CAPITAIS	11.986.702	12.356.086	12.965.029
Palmas	73.165	73.016	80.082
Macapá	78.682	86.516	87.101
Rio Branco	78.952	84.158	87.500
Vitória	102.130	107.018	108.263
Boa Vista	101.659	111.289	114.668

Fonte dos dados primários: IBGE (IPCA, Pesquisa Mensal de Emprego, Pesquisa de Orçamentos Familiares, Contagem Populacional) e CNC (PEIC)

Diante dos dados, a FecomercioSP entende ser **importante fortalecer as políticas de educação financeira da população, conscientizando as famílias sobre os usos do crédito e da organização mais adequada do orçamento doméstico.**

O cenário de endividamento – e inadimplência, sobretudo – é prejudicial ao consumo e, de certa forma, à economia do País. Evitar a deterioração desse quadro é essencial.

DESENROLA 2.0 NÃO RESOLVE PROBLEMAS ESTRUTURAIS

Juros altos, inflação e carga
tributária dificultam soluções
para inadimplência estrutural

O NOVO DESENROLA BRASIL busca ampliar os acessos à renegociação de débitos, principalmente nas modalidades de cartão de crédito, cheque especial, crédito pessoal e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). No entanto, a iniciativa do governo tem limitações estruturais

O ambiente econômico é o principal desafio: juros elevados, inflação persistente e alta carga tributária mantêm consumidores próximos ao limite financeiro e dificultam soluções duradouras para a alta inadimplência, sobretudo em algumas capitais.

O Novo Desenrola Brasil busca ampliar a renegociação de dívidas, principalmente nas modalidades de cartão de crédito, cheque especial, crédito pessoal e Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). Embora amplie o acesso às negociações, a iniciativa enfrenta limitações estruturais que restringem seu potencial de reduzir a inadimplência de forma duradoura.

O principal obstáculo é o ambiente econômico. Juros elevados, inflação persistente e alta carga tributária mantêm muitas famílias próximas do limite financeiro, dificultando a recuperação da capacidade de pagamento e agravando a inadimplência, sobretudo em algumas capitais.

A versão lançada em 2024 já havia mostrado essas limitações. O acesso à plataforma Gov.br, a concorrência com feirões de negociação consolidados e a baixa capacidade de pagamento da população, mesmo diante de descontos expressivos, limitaram a adesão e reduziram o alcance estrutural da política.

A nova versão simplifica o processo ao permitir a negociação direta entre consumidor e instituição financeira. Em contrapartida, o governo passa a garantir parte dessas operações por meio do Fundo de Garantia de Operações (FGO). Na prática, caso o acordo não seja cumprido, o fundo cobre parte das perdas das instituições financeiras.

O programa contará inicialmente com R\$ 2 bilhões no FGO, montante que poderá chegar a R\$ 5 bilhões mediante autorização do Executivo, além de outros R\$ 8 bilhões hoje parados no sistema financeiro. Na prática, recursos públicos passam a sustentar parte da política, fazendo com que a sociedade participe, ainda que indiretamente, do financiamento do programa.

O uso do FGTS para quitar dívidas também pode gerar alívio imediato, mas não resolve o desequilíbrio estrutural das contas, podendo resultar em inadimplência posterior, mas com menor proteção financeira.

Outro ponto importante é a restrição, por 12 meses, do acesso a plataformas de apostas online para participantes do programa. Embora dialogue com preocupações legítimas sobre o comprometimento da renda com os jogos, a medida pode desestimular uma adesão de parte do público-alvo diante da percepção de que novos programas de renegociação surjam no futuro.

MAIORES VARIAÇÕES DOS INDICADORES POR CAPITAIS BRASILEIRAS

(%)

Endividamento		Inadimplência	
Capitais	Var (%)	Capitais	Var (%)
Goiânia	22	João Pessoa	151
Distrito Federal	19	Goiânia	41
Salvador	16	Florianópolis	38
Campo Grande	11	Aracaju	31
Rio de Janeiro	10	Palmas	28

MENORES VARIAÇÕES DOS INDICADORES POR CAPITAIS BRASILEIRAS

(%)

Endividamento		Inadimplência	
Capitais	Var (%)	Capitais	Var (%)
Porto Alegre	-4	Boa Vista	-26
Curitiba	-3	Porto Alegre	-22
Recife	-2	Belém	-20
Belo Horizonte	-1	Natal	-20
Cuiabá	-1	São Luís	-19

FAMÍLIAS COM DÍVIDAS ATRASADAS

POR CAPITAIS BRASILEIRAS (%)

UF	Capitais	Dezembro (2023)	Dezembro (2024)	Dezembro (2025)
AC	Rio Branco	25	37	38
AL	Maceió	25	35	30
AM	Manaus	51	41	49
AP	Macapá	36	25	27
BA	Salvador	23	23	25
CE	Fortaleza	46	47	48
DF	Distrito Federal	23	42	42
ES	Vitória	38	34	34
GO	Goiânia	26	37	42
MA	São Luís	32	32	25
MG	Belo Horizonte	50	55	65
MS	Campo Grande	30	28	30
MT	Cuiabá	21	18	16
PA	Belém	24	20	16
PB	João Pessoa	6	5	12
PE	Recife	31	26	27
PI	Teresina	26	36	36
PR	Curitiba	14	12	14
RJ	Rio de Janeiro	27	32	30
RN	Natal	56	40	32
RO	Porto Velho	39	43	35
RR	Boa Vista	47	30	21
RS	Porto Alegre	39	32	26
SC	Florianópolis	25	22	30
SE	Aracaju	16	19	25
SP	São Paulo	22	20	20
TO	Palmas	14	27	32
Total das capitais		28	29	29

Fonte: FecomercioSP



IVO DALL'ACQUA
PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS BORGES
SUPERINTENDENTE

Como as dívidas avançam nas capitais do Brasil

Julho de 2026

Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP

Edição e redação: Charles Magno

Revisão: Flávia Marques

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Franchini

WWW.FECOMERCIO.COM.BR

AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS — SÃO PAULO/SP
CEP: 05401-400